

“Não podemos ser populistas”

por Cecília Pires
de Brasília

O líder do PMDB no Senado, senador Fernando Henrique Cardoso, alertou ontem que se não houver um entendimento de todos os partidos políticos em torno de um programa mínimo de governo na área econômica, o País corre o risco de interrupção do processo democrático. “Se não tivermos uma política mínima, em torno da qual se unam todos os partidos, vamos continuar acumulando crises sucessivas.” Embora forças expressivas do País não o desejem, segundo afirmou, o senador não afasta o risco de um golpe. “Não é possível manter conflito distributivo e a ingovernabilidade”, diz o senador.

O raciocínio do líder do partido no Senado é simples, e engloba erros de avaliação tanto do partido quanto da equipe do governo.

Enquanto o ministro da Fazenda, Bresser Pereira, prepara um novo plano na área econômica, por exemplo, o ministro do Planejamento anuncia um plano de metas. “É preciso um programa mínimo, um entendimento mínimo, para não corrermos riscos”, afirma Cardoso.

Quanto ao partido, Fernando Henrique diz que o PMDB “não pode ser um partido populista”. Não se pode dizer sim a todo tipo de distribuição. Aumentar os salários, por exemplo, repassar dinheiro para os estados, praticar uma política de abundância,

sem escassez”, defende o senador.

Na opinião de Fernando Henrique, o partido tem de pregar política de distribuição, mas estar ligado à acumulação. “Temos de prestar atenção à produção para poder distribuir”, disse ele, em concordância com o que ouviu do ministro da Fazenda, Bresser Pereira. “O ministro acha, e foi isso que ouvi dele, que não se pode fazer uma política populista. Isso não quer dizer que ele defende a mesma postura do ex-ministro Delfim Neto, que pregava uma política voltada apenas para o sistema financeiro, sem uma política de distribuição de rendas”, afirmou.

“O PMDB tem de ter uma linguagem clara neste sentido”, asseverou. O que

o senador estranha é o fato de o ministro Bresser Pereira ter afirmado que deseja terminar com a moratória e, prudentemente, diz que pretende consultar o ministro a respeito, para confirmar as declarações.

“O ministro conversou comigo ainda ontem e não me disse isso. Mesmo porque, as condições objetivas para o fim da moratória não mudaram. Nós não temos recursos para pagar e os banqueiros continuam irredutíveis. Estamos neste armistício, no momento.” Por estas razões, Fernando Henrique insiste num programa mínimo, respaldado por todos os partidos. “Para mim, esse entendimento é cada vez mais urgente”, afirmou o senador.